



O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental do enfermeiro

*The impact of the covid-19 pandemic on
nurse mental health*

*El impacto de la pandemia de covid-19
en la salud mental de los enfermeros*

Tatiana Giovanelli Vedovato

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8020741869163184>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8615-1317>

Amanda Gallo Franciso

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1499528223950065>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5468-0982>

Raquel Ribas Vieira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5091282922741064>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0532-4004>

RESUMO

Introdução: A pandemia de covid-19 atingiu mundialmente vários países, entre eles o Brasil. Os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, necessitaram organizar rapidamente os serviços de saúde a fim de garantir assistência à saúde para os brasileiros.

Objetivo: Analisar como a pandemia de covid-19 impactou a saúde mental dos enfermeiros que atuavam na linha de frente em hospitais.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa que foi realizada entre março e maio de 2022, acessando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram selecionados 15 artigos científicos que responderam a seguinte questão norteadora: "Como a pandemia de covid-19 impactou a saúde mental dos enfermeiros que atuavam na linha de frente em hospitais?"

Resultados: A análise do conjunto dos artigos permitiu a construção de três categorias temáticas, sendo estas: principais fatores e condições de trabalho que interferem na saúde mental dos enfermeiros atuantes na pandemia de covid-19; adoecimento mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia, e desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuaram na linha frente.

Conclusão: A pandemia de covid-19 evidenciou condições de trabalho inadequadas para a enfermagem como sobrecarga, falta de piso salarial e ausência de valorização que acarretaram impacto em sua saúde mental, em especial para os enfermeiros que estavam à frente, como liderança de suas equipes. Assim, torna-se necessário investir em ações de prevenção ao

adoecimento mental dos enfermeiros e principalmente, proporcionar condições dignas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho; Covid-19; Enfermeiros; Pandemia; Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: The covid-19 pandemic has affected several countries around the world, including Brazil. Health professionals, especially nurses, had to quickly organize health services to guarantee health care for Brazilians.

Objective: To analyze how the covid-19 pandemic has impacted on the mental health of nurses working on the front line in hospitals.

Method: This is an integrative review that was carried out between March and May 2022, accessing the Virtual Health Library (VHL), where 15 scientific articles were selected from answering the following guiding question: "How did the covid-19 pandemic impacted the mental health of nurses working on the front line in hospitals?"

Results: The analysis of all the articles allowed the construction of three thematic categories, these being: main factors and working conditions that interfere with the mental health of nurses working in the covid-19 pandemic; mental illness of nurses who worked on the front line of the pandemic, and challenges faced by nurses who worked on the front line.

Conclusion: The covid-19 pandemic has highlighted inadequate working conditions for nurses, such as overload, lack of a minimum wage and lack of appreciation, which have had an impact on their mental health, especially for nurses who were at the forefront, as leaders of their teams. It is therefore necessary to invest in actions to prevent nurses from becoming mentally ill and, above all, to provide them with decent working conditions.

KEYWORDS: Covid-19; Mental health; Nurses; Pandemic; Working conditions.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de covid-19 ha afectado a varios países del mundo, entre ellos Brasil. Los profesionales de la salud, especialmente las enfermeras, tuvieron que organizar rápidamente los servicios sanitarios para garantizar la asistencia sanitaria a los brasileños.

Objetivo: Analizar cómo la pandemia de covid-19 ha impactado la salud mental de los enfermeros que trabajan en primera línea en los hospitales.

Metodología: Se trata de una revisión integradora que se realizó entre marzo y mayo de 2022, accediendo a la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en la que se seleccionaron 15 artículos científicos que respondían a la siguiente pregunta orientadora: "¿Cómo la pandemia de covid-19 ha impactado la



salud mental de las enfermeras que trabajan en primera línea en los hospitales?".

Resultados: El análisis de todos los artículos permitió la construcción de tres categorías temáticas, siendo estas: principales factores y condiciones de trabajo que interfieren en la salud mental de las enfermeras que trabajaron en la pandemia del covid-19; enfermedad mental de las enfermeras que trabajaron en primera línea de la pandemia, y desafíos enfrentados por las enfermeras que trabajaron en primera línea durante la pandemia.

Conclusión: La pandemia de covid-19 ha puesto de manifiesto las inadecuadas condiciones de trabajo de las enfermeras, así como la sobrecarga de trabajo la que se enfrentan, la falta de un salario adecuado y la falta de aprecio hacia su labor, que han repercutido en su salud mental, especialmente en el caso de las enfermeras que estaban en primera línea, dirigiendo a sus equipos. Por lo tanto, es necesario invertir en acciones para evitar que la salud mental de las enfermeras se vea afectada y, sobre todo, proporcionar condiciones de trabajo decentes.

PALABRAS CLAVE: Condiciones de Trabajo; Covid-19; Enfermeras; Pandemia; Salud mental.

INTRODUÇÃO

Quando, em março de 2020, o coronavírus foi caracterizado pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia mundial, o impacto gerado foi profundo e abrangente na vida socioeconômica da população brasileira e na sua saúde, criando desafios que afetaram diferentes aspectos da sociedade, porque, com o avanço dessa doença nos grandes centros, houve a necessidade de *lockdown*, termo utilizado para o bloqueio total ou confinamento das pessoas em suas casas, com o fechamento da maioria dos postos de trabalhos, gerando recessão econômica no Brasil, com a diminuição da circulação da economia, acarretando desemprego e perda de renda para muitos brasileiros, especialmente daqueles em trabalhos informais e de baixos salários. Uma desigualdade social, já presente no país, acentuou-se, afetando as despesas domésticas, alimentação, segurança, transporte e qualidade de vida dos brasileiros.

A covid-19 é uma doença que pode ser assintomática, sintomática leve ou evoluir rapidamente e causar sintomas graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), afetando múltiplos órgãos, causando inflamações generalizadas,



distúrbios de coagulação, disfunções neurológicas e óbitos¹. A diminuição dos casos graves e dos óbitos no Brasil ocorreu após a vacinação em massa da população em 2022². Assim, enquanto não havia vacinação disponível para todos, entre 2020 e 2021, a gravidade dos sinais e os sintomas apresentados pela pessoa contaminada pelo coronavírus podiam demandar ou não cuidados intensivos de enfermagem.

Dessa maneira, os pacientes que eram considerados graves deveriam ser internados rapidamente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde o enfermeiro e equipe, além de planejar e executar a assistência, deveriam lidar com as demandas psicológicas que incluíam o medo de se contaminarem e, também, a família, além da morte de muitos pacientes e seus familiares, de colegas de trabalho do hospital, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e poucos profissionais para as inúmeras demandas dos cuidados num dia de trabalho. Todos esses fatores contribuíam para um adoecimento mental mais rápido durante a pandemia de covid-19³.

A pandemia de covid-19 causou uma crise no capitalismo que não se evidenciava desde 1929⁴, considerando suas amplas repercussões econômicas, políticas, sociais e as contradições que sempre existiram pelo próprio sistema. Frente a essa crise econômica, uma crise sanitária também se instalou no país, mostrando as dificuldades do Sistema Único de Saúde (SUS) e, também, as condições precárias de trabalho da equipe de enfermagem que sempre existiram desde o surgimento do SUS. Esta pandemia evidenciou muito mais a existência de populações vulneráveis, excluídas dos direitos básicos de vida, como alimentação, educação, habitação, além

¹ ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde na Américas. **Coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus> Acesso em: 24 fev. 2024.

² BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Brasília-DF, 5 nov. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 5 nov. 2022.

³ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

⁴ BARDI, G., BEZERRA, W. C., MONZELLI, G. A., PAN, L. C., BRAGA, I. F., MACEDO, M. D. C. de. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34402/pdf_2 Acesso em: 8 set. 2022.



das condições dignas de trabalho, em que muitos trabalhadores da saúde também estão inseridos em condições degradantes e insalubres.

Dessa forma, enquanto durou o estado de calamidade pública, as condições de trabalho decorrentes da pandemia de covid-19 só exacerbaram o que de fato já existia aos profissionais da enfermagem, como sobrecarga, condições precárias de trabalho e salários baixos, que contribuíram ainda mais na atuação da linha de frente para cuidar dos inúmeros pacientes adoecidos⁵.

A partir de então, a enfermagem atuou de forma corajosa e intensa na linha de frente da luta contra a doença em ambientes hospitalares totalmente reformulados, mesmo sob exaustivas jornadas de trabalho, em que a maioria dos profissionais teve que se adaptar, encarando novas funções, novos procedimentos, novas tecnologias e rotinas sem tempo hábil para capacitação e proteção, com alta demanda de pacientes, além do distanciamento da própria família e ausência de vida pessoal fora do ambiente hospitalar, surgindo o adoecimento mental dos profissionais⁶.

A maior parte dos profissionais da enfermagem que atuaram na linha de frente contra a covid-19 tornou-se ansiosa devido à situação de incertezas sobre o que vivenciavam nos hospitais, além do risco que estavam submetidos todos os dias de trabalho à possibilidade de se contaminarem, adoecerem e de se tornarem focos de transmissão das doenças para familiares e amigos⁷.

⁵ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

⁶ RIBEIRO, J. S., DONIZETE, M. R. S., PAULA, A. A. de, CHAVES, J. M., VIEIRA, A. de O., PEREIRA, L. A. S. Os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente à Covid-19. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22918/20225/276091> Acesso em: 8 set. 2022.

⁷ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.



Dessa maneira, exacerbou-se numa crise sanitária que impactou a vida da população mundial e no Brasil, implicando também muitos aspectos na vida da enfermagem, gerando sintomas, como ansiedade, depressão e até pânico, comprometendo a saúde mental e, conseqüentemente, sua atuação profissional e sua qualidade de vida⁸.

Diante dessas premissas descritas neste artigo, objetivou-se, nesta revisão, analisar como a pandemia de covid-19 impactou a saúde mental dos enfermeiros que atuavam na linha de frente em hospitais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que utiliza uma pesquisa em bases de dados, organizando e resumindo os principais resultados de outras pesquisas sobre um tema em questão, de maneira sistematizada, possibilitando conclusões acerca do conteúdo proposto. A revisão integrativa segue seis etapas: formulação da questão norteadora; busca em base de dados com critérios de inclusão e exclusão dos artigos; categorização dos estudos; avaliação dos artigos incluídos; a interpretação e análise dos resultados, e, por último, a síntese do conhecimento com as evidências disponíveis⁹. Assim, a pergunta norteadora deste artigo foi: "como a pandemia do covid-19 impactou a saúde mental dos enfermeiros que atuavam na linha de frente em hospitais?"

A coleta de dados ocorreu de março até maio de 2022. Foi acessada somente a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por se tratar de uma base robusta e específica para os periódicos da área da saúde, pois é composta por fonte de informações atualizadas regularmente por uma ampla rede de colaboração nacional e

⁸ QUEIROZ, A. M., SOUZA, A. R. de, MOREIRA, W. C., NÓBREGA, M. do P. S. de S., SANTOS, M. B., BARBOSSA, L. J. H., REZIO, L. de A., ZERBETTO, S. R., MARCHETI, P. M., NASI, C., OLIVEIRA, E. O 'novo' da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNKMPTrkYf6RRJ6ZRDC/> Acesso em: 8 set. 2022.

⁹ MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/> Acesso em: 5 mai. 2022.



internacional, além da facilidade de ter encontrado artigos disponíveis na íntegra no período de coleta. Para a busca por artigos na BVS, foram utilizados os descritores de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) presentes no *site* <<https://decs.bvsalud.org/>> para identificar as palavras-chaves adequadas à pesquisa. Dessa maneira, foram utilizadas: condições de trabalho; covid-19; enfermeiros; pandemia, e saúde mental, que foram associadas aos operadores booleanos AND e OR.

Assim, os critérios de inclusão dos artigos foram os publicados em periódicos nacionais e internacionais de 2020 até maio 2022, disponíveis na íntegra, gratuitos e que atendessem à temática deste estudo pela leitura do título, resumo e relevância. Foram encontrados 1559 artigos na BVS, que, após a utilização dos critérios de exclusão, como não disponíveis na íntegra, anteriores a 2020 e que não respondessem à questão norteadora por não se relacionarem com a temática, foram descartados, ficando, ao final, somente 15 artigos que fizeram parte desta revisão.

Este estudo de revisão integrativa não apresentou necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa porque extraiu dados de livre acesso, assim, não são documentos que requeiram sigilo. As demais questões éticas foram preservadas, pois todos os autores consultados foram devidamente referenciados nesta revisão.

RESULTADOS

Para melhor caracterização dos 15 artigos selecionados para esta revisão, foi realizada uma descrição pelo ano de publicação, título do artigo, autores e o periódico em que foi publicado, conforme consta descrito no Quadro 1, a seguir:



Quadro 1. Descrição dos artigos de revisão pelo ano de publicação, título do artigo, autores e o periódico publicado, 2022.

N	Ano	Título do artigo	Autores	Periódico
1	2020	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Santos, Galvão, Gomes, Souza, Medeiros, Barbosa.	Escola Anna Nery.
2	2020	Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19: Desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS.	Clementino, Chaves, Júnior-Pessoa, Miranda, Medeiros, Martiniano.	Texto e Contexto Enfermagem.
3	2021	A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19.	Dresh, Paiva, Moraes, Sales, Rocha.	Enfermagem Foco.
4	2021	Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva?	Vedovato, Andrade, Santos, Bitencourt, Almeida, Sampaio.	Revista Bras. de Saúde Ocupacional.
5	2021	Estresse ocupacional no contexto da Covid-19: análise fundamentada na teoria de Neuman.	Almino, Oliveira, Lima, Prado, Mercês, Silva.	Acta Paul Enferm.
6	2021	O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa de literatura.	Silva, Fernandes, O'Silva, Xavier, Macedo.	Enfermería Global
7	2021	Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem Covid-19.	Appel, Carvalho, Santos.	Revista Gaúcha Enferm.



8	2021	O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia da Covid-19: repercussões na saúde mental.	Rezio, Oliveira, Queiroz, Souza, Zerbetto, Marcheti, Nasi, Oliveira.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.
9	2021	Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19.	Castro-Junior, Silva, Duarte, Santos.	Revista Uruguaya de Enfermería.
10	2021	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa.	Faria, França, Guedes, Soares, Gallasch, Alves.	Revista Enferm. UFSM - REUFSM.
11	2021	Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à Covid-19.	Penna e Rezende	Revista Min. Enfer.
12	2021	Heroínas e Heróis da Pandemia? Violências (in) visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19.	Andrade, Bitencourt, Sampaio, Santos, Almeida, Vedovato.	International Journal on Working Conditions.
13	2022	Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da Covid-19: relato de experiência.	Rigotti, Zamariolli, Prado, Pereira, Gimenes.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.
14	2022	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19.	Batista, Lourenção, Silva, Cunha, Gallash.	Revista Latino Americana de Enfermagem.



15	2022	Impactos da pandemia de Covid-19 para a saúde de enfermeiros.	Acioli, Santos, Santos, Souza, Silva.	Revista. Enferm. UERJ
----	------	---	---------------------------------------	-----------------------

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A caracterização dos 15 artigos ocorreu a partir da compilação de informações de identificação, reunidas no Quadro 1. Entre os artigos selecionados, o maior número de publicações foi, no ano de 2021, dez artigos, e o menor número foi em 2020, com apenas dois artigos. Provavelmente, a razão de mais publicações em 2021 com esta temática esteja relacionada ao maior pico de adoecimento e morte das pessoas devido à covid-19.

Os artigos que predominavam eram de diversas revistas e instituições de ensino superior no Brasil, como da região Sudeste, com quatro artigos^{10,11,12,13}, e da região Nordeste, com dois artigos^{14,15}. Os demais artigos não possuíam a localização da pesquisa descrita.

¹⁰ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2022.

¹¹ RIGOTTI, A. R., ZAMARIOLLI, C. M., PRADO, P. R. de, PEREIRA, F. H., GIMENES, F. R. S. Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2022.

¹² REZIO, L. de A., OLIVEIRA, E. de, QUEIROZ, A. M., SOUZA, A. R. de, ZERBETTO, S. R., MARCHETI, P. M., NASI, C., OLIVEIRA, E. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=en>. Acesso em: 8 set. 2022.

¹³ ALMINO, R. H. S. C., OLIVEIRA, S. S. de, LIMA, D. M. de, PRADO, N. C. da C., MERCÊS, B. M. O., SILVA, R. A. R. da. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/#>. Acesso em: 8 set. 2022.

¹⁴ SILVA, T. C. L. da, FERNANDES, A. K. de M. P., O'SILVA, C. B. do, XAVIER, S. S. de M., MACEDO, E. A. B. de. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermeria Global**, Murcia, v. 20, n. 63, p. 516-529, jul. 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000300016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 set. 2022.

¹⁵ ACIOLI, D. M. N., SANTOS, A. A. P. dos, SANTOS, J. A. M., SOUZA, I. P. de, SILVA, R. K. de L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/63904>. Acesso em: 8 set. 2022.



As semelhanças presentes nos artigos desta revisão foram apresentadas em categorias para melhor compreensão, sendo elas: principais fatores e condições de trabalho que interferem na saúde mental dos enfermeiros atuantes na pandemia de covid-19; adoecimento mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia, e desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuaram na linha frente, todas discutidas a seguir.

DISCUSSÃO

A primeira categoria analisa e discute a saúde mental dos enfermeiros atuantes durante a pandemia, em especial os profissionais que estavam atuando na linha de frente, cuidando dos pacientes com covid-19, pois diversos fatores no local de trabalho, além dos problemas sociais e econômicos contribuíram para manifestações de sintomas físicos e mentais. A segunda categoria descreve e discute formas de adoecimento mental dos enfermeiros, e a terceira e última categoria reflete sobre os desafios que os enfermeiros enfrentaram durante a pandemia.

1 Principais fatores e condições de trabalho que interferem na saúde mental dos enfermeiros atuantes na pandemia de covid-19

A enfermagem é uma profissão que, devido a sua própria natureza, já possui predispostos para o adoecimento mental¹⁶. Esta profissão, no âmbito do sistema capitalista, tem como principal finalidade a busca por lucros, com a política neoliberal que exerce influência sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil ao longo de várias décadas, resultando em práticas como privatização no setor da saúde, ausência de ajustes salariais e relações de trabalho desregulamentadas, aspectos

¹⁶ ANDRADE, C. B., BITENCOURT, S. M., SAMPAIO, J. F. da S., SANTOS, D. L., ALMEIDA, L. P. de, VEDOVATO, T. G. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in)visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. *International Journal on Working Conditions*, Porto, n. 21, p. 17-35, jun. 2021. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.21_Andrade.et.al_17.35.pdf Acesso em: 8 set. 2022.



que têm sido persistentes na enfermagem e, durante a pandemia da covid-19 ocorreu a exacerbação dos problemas que já existiam. Além disso, o neoliberalismo foi precarizando cada vez mais o processo de trabalho da enfermagem, sendo notado e sentido nos cortes dos investimentos do SUS por intermédio da Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016¹⁷, que estipulou um teto para os gastos públicos federais, congelando os investimentos em pesquisas e melhorias nas áreas da Saúde e Educação por duas décadas, resultando em agravos à população.

Dessa maneira, quando o SUS fica sem investimento, as desigualdades sociais aumentam, a situação da enfermagem piora e evidencia sua precariedade em ambientes insalubres de trabalho, ausência de piso salarial digno, duplas jornadas de trabalho, excesso de trabalho, grande rotatividade, altos índices de absenteísmos, perda de direitos trabalhistas e completa desvalorização da enfermagem que conseqüentemente começou a interferir na saúde mental¹⁸.

No momento em que a pandemia de covid-19 chegou ao Brasil, uma crise sanitária também se instalou no país e os profissionais da enfermagem, sobretudo os enfermeiros, estavam combatendo o invisível em locais sem estrutura adequada para o enfrentamento da doença. Este cenário evidenciava ainda mais os diversos tipos de violências sofridas pelos enfermeiros, resultando no adoecimento físico e mental¹⁹.

Dentre os principais fatores que interferem na saúde mental dos enfermeiros, desde o início da pandemia da covid-19, as relações de trabalho, o contato direto com a morte, que se intensificou, a extensa jornada de trabalho e o

¹⁷ BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm Acesso em: 8 set. 2022.

¹⁸ BATISTA, P. C. P., LOURENÇÃO, D. C de A., SILVA, J. S. J., CUNHA, A. A. de, GALLASH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/> Acesso em: 8 set. 2022.

¹⁹ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.



medo de se contaminarem e, assim, contaminar a família poderiam favorecer o aparecimento de doenças mentais, como ansiedade e depressão²⁰.

As relações do trabalho perpassam também as condições desfavoráveis que ocorriam durante a pandemia, entre 2020 e 2021, como ausência de planejamento de compras das vacinas contra a covid-19, além da falta dos equipamentos de proteção individual (EPIs) para os profissionais da saúde, sobretudo para a enfermagem que estava atuando na linha de frente para o combate à doença e, também, a superlotação dos hospitais, principalmente dos hospitais públicos, que acarretava sobrecarga de trabalho, o que, por sua vez, afetava ainda mais a saúde mental dos enfermeiros²¹.

A realidade exposta ainda foi acrescida pelo fato de que muitos enfermeiros que adoeceram e morreram em decorrência da covid-19 contaminaram-se durante suas atividades laborais de cuidado à população. Dados do Observatório do Conselho Federal da Enfermagem (COFEN), reportou, até junho de 2023, o total de 833 óbitos de profissionais da enfermagem por coronavírus²². O fato de atuarem profissionalmente num ambiente de alta contaminação oferece aos profissionais discriminações, repressões e rejeições por parte da população, com medo de se contaminarem pelo vírus, chegando a ponto, por exemplo, de muitas pessoas não quererem entrar no mesmo elevador ou mesmo ficarem no mesmo local que um enfermeiro estivesse²³. O que foi constatado pelo próprio Conselho Regional de Enfermagem (COREN), durante uma entrevista:

²⁰ VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

²¹ ANDRADE, C. B., BITENCOURT, S. M., SAMPAIO, J. F. da S., SANTOS, D. L., ALMEIDA, L. P. de, VEDOVATO, T. G. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in)visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. *International Journal on Working Conditions*, Porto, n. 21, p. 17-35, jun. 2021. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.21_Andrade.et.al_17.35.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

²² COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. *Observatório da Enfermagem*. Disponível em: <https://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/> Acesso em: 5 nov. 2023.

²³ ANDRADE, C. B., BITENCOURT, S. M., SAMPAIO, J. F. da S., SANTOS, D. L., ALMEIDA, L. P. de, VEDOVATO, T. G. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in)visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. *International Journal on Working Conditions*, Porto, n. 21, p.



As pessoas dizem que aplaudem, mas rejeitam os trabalhadores como se eles fossem passar o vírus. Eles estão além do limite. O mais difícil é conseguir uma licença ou alguns dias de folga para que se recuperem - Representante do COREN²⁴.

Dessa maneira, a sobrecarga pelo trabalho exaustivo se evidenciou pelo fechamento das enfermarias para internação e o cancelamento das cirurgias eletivas, passando as equipes de enfermagem para as Unidades de Terapias Intensivas (UTIs), que atendiam pacientes com covid-19, ou seja, enfermeiros e técnicos de enfermagem precisaram aprender, da noite para o dia, o manuseio dos equipamentos de alta tecnologia, como respiradores e monitores cardíacos e várias técnicas de cuidados intensivos, que exigiam esforço físico e mental para realizá-las. Além disso, a equipe de enfermagem trabalhava sob extrema pressão e em estado de alerta constante por muitas horas no trabalho²⁵.

Assim, os enfermeiros sentiram de perto o medo de adoecer e necessitar de internações e, também, possuíam receio de contaminarem seus familiares como cônjuges, filhos, pais idosos, enfim, a angústia, o pânico e o cansaço tomaram conta de milhares de profissionais da enfermagem²⁶. O fato de lidar com a morte, todos os dias, de muitos pacientes, familiares e colegas de trabalho, tornou-se algo rotineiro, que agravou ainda mais a saúde mental, pois, devido à alta disseminação da doença, muitos enfermeiros abandonaram suas próprias casas, e este distanciamento uniu-se

17-35, jun. 2021. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.21_Andrade.et.al_17.35.pdf
Acesso em: 8 set. 2022.

²⁴ ANDRADE, C. B., BITENCOURT, S. M., SAMPAIO, J. F. da S., SANTOS, D. L., ALMEIDA, L. P. de, VEDOVATO, T. G. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in)visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. **International Journal on Working Conditions**, Porto, n. 21, p. 17-35, jun. 2021. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.21_Andrade.et.al_17.35.pdf
Acesso em: 8 set. 2022.

²⁵ APPEL, A. P., CARVALHO, A. R. da S., SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

²⁶ BATISTA, P. C. P., LOURENÇÃO, D. C de A., SILVA, J. S. J., CUNHA, A. A. de, GALLASH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/> Acesso em: 8 set. 2022.



ao fator financeiro, pois nenhum suporte adicional foi ofertado pelas instituições de saúde para que pudessem se isolar²⁷.

2 Adoecimento mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia

Entende-se que o processo de cuidado e adoecimento traz à tona as fragilidades humanas, como o medo e o pânico pelo desconhecido, que influenciam diretamente no emocional dos enfermeiros, o que, por sua vez, pode interferir na sua qualidade, com impactos para sua vida pessoal e social²⁸.

Nesse contexto da pandemia, a alta prevalência de sintomas, como depressão, ansiedade, estresse, insatisfação, injustiça, indignação e esgotamento emocional, impactou muitos enfermeiros que estavam envolvidos com a população que era atendida²⁹, durante todo o seu período de trabalho e a pandemia, como descrito na fala dos enfermeiros do estudo³⁰:

[...] você acaba se apegando ao paciente [...]. Eu tive medo [...], Mas tem que reagir, tem que ter fé, seguir em frente e procurar motivação, até para passar para o próprio paciente. (ENF3)
[...] ficamos um pouco assustadas, né? Mas aí a gente teve que se adequar, né? Se conscientizar da nossa importância, porque a gente era a cabeça da situação, não poderia de forma alguma recuar e não atender os pacientes. (ENF6)³¹

²⁷ REZIO, L. de A., OLIVEIRA, E. de, QUEIROZ, A. M., SOUZA, A. R. de, ZERBETTO, S. R., MARCHETTI, P. M., NASI, C., OLIVEIRA, E. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=en> Acesso em: 8 set. 2022.

²⁸ BATISTA, P. C. P., LOURENÇÃO, D. C de A., SILVA, J. S. J., CUNHA, A. A. de, GALLASH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/> Acesso em: 8 set. 2022.

²⁹ BATISTA, P. C. P., LOURENÇÃO, D. C de A., SILVA, J. S. J., CUNHA, A. A. de, GALLASH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/> Acesso em: 8 set. 2022.

³⁰ ACIOLI, D. M. N., SANTOS, A. A. P. dos, SANTOS, J. A. M., SOUZA, I. P. de, SILVA, R. K. de L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63904> Acesso em: 8 set. 2022.

³¹ ACIOLI, D. M. N., SANTOS, A. A. P. dos, SANTOS, J. A. M., SOUZA, I. P. de, SILVA, R. K. de L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de



Observou-se que a responsabilidade por estar atuando no enfrentamento da pandemia foi uma situação muito desafiadora, uma vez que a doença alterava toda a rotina e abria espaço para que o sentimento de vulnerabilidade se tornasse presente no cotidiano. Este medo pelo desconhecimento da nova doença, em como prevenir, como tratar, os meios rápidos de transmissão e o medo de perder pessoas queridas foi o cenário ideal para o alto sofrimento que favorecia rapidamente o esgotamento mental³².

A enfermagem que atuava na linha de frente enfrentava estímulos estressores constantes devido à tristeza causada pelas mortes frequentes dos pacientes, ou mesmo dos familiares contaminados. Somados a essa tristeza profunda, emergiam sentimentos de desânimo, pessimismo e solidão, que favoreciam o desenvolvimento da depressão³³.

Convém lembrar, ainda, que a depressão e a ansiedade são consideradas, atualmente, doenças prevalentes do século XXI, influenciadas pelo estresse devido às longas jornadas de trabalho, gerando precarização do trabalho e desvalorização da classe profissional da enfermagem, podendo incapacitar muitos indivíduos em idade produtiva³⁴.

Dessa maneira, compreende-se que a depressão pode ser incapacitante ao trabalhador da enfermagem porque a sobrecarga pelo esforço físico exacerbado devido à complexidade dos cuidados prestados e a falta de reconhecimento pelo

Janeiro, v. 30, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63904> Acesso em: 8 set. 2022.

³² SANTOS, K. M. R. dos., GALVÃO, M. H. R., GOMES, S. M., SOUZA, T. A. de, MEDEIROS, A. de A., BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/> Acesso em: 8 set. 2022.

³³ APPEL, A. P., CARVALHO, A. R. da S., SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

³⁴ APPEL, A. P., CARVALHO, A. R. da S., SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.



trabalho realizado refletem em respostas físicas e mentais prejudiciais ao trabalhador, ou seja, quando os sintomas físicos estão relacionados à desordem psíquica sofrida no local de trabalho, manifestando fisicamente no corpo, sobretudo daqueles que atuaram na linha de frente durante a pandemia, como foi o caso dos enfermeiros, sendo desafiador e, ao mesmo tempo, resiliente no que poderia ser o esforço de salvar vidas, apesar das condições hostis de trabalho e saúde³⁵.

3 Desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuavam na linha frente

A enfermagem, profissão que tem seus desafios continuamente, passou a enfrentar muitos outros de forma intensa durante a pandemia covid-19, a começar pela própria batalha contra o desconhecido, o invisível. A enfermagem passou a lutar na linha de frente contra um vírus novo, existindo muitas dúvidas sobre o manejo dos pacientes graves, tratamento adequado, formas de transmissão, questionamentos sobre as manifestações do vírus no corpo humano, ausência de conhecimentos científicos e, assim, os dias desafiadores comprometiam a saúde dos enfermeiros³⁶.

Nenhum país está preparado para cenários de guerra, muito menos para as pandemias, como foi o caso da covid-19³⁷, pois o despreparo para estas situações vai além da formação dos profissionais da saúde e perpassa o não vivenciamento das situações geradas pela pandemia e como lidar com uma doença inédita e de alta virulência que podia matar em poucos dias muitas pessoas.

³⁵ ALMINO, R. H. S. C., OLIVEIRA, S. S. de, LIMA, D. M. de, PRADO, N. C. da C., MERCÊS, B. M. O., SILVA, R. A. R. da. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/#> Acesso em: 8 set. 2022.

³⁶ ALMINO, R. H. S. C., OLIVEIRA, S. S. de, LIMA, D. M. de, PRADO, N. C. da C., MERCÊS, B. M. O., SILVA, R. A. R. da. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/#> Acesso em: 8 set. 2022.

³⁷ CASTRO-JUNIOR, A. R. de, SILVA, M. R. F. da, DUARTE, R. B., SANTOS, M. A. de P. Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao COVID-19. *Revista Uruguaya de Enfermería*, Montevideo, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350> Acesso em: 8 set. 2022.



Contudo, os diversos desafios enfrentados pela enfermagem fizeram com que a profissão desenvolvesse alta resiliência no local de trabalho³⁸, em especial os enfermeiros. Os principais desafios enfrentados durante a pandemia foram a reorganização dos fluxos de atendimento que exigiram diferentes estruturas, as adaptações dos processos de trabalho, a reorganização dos leitos das UTIs e enfermarias e o dimensionamento da equipe para prover mais recursos humanos e disponibilidade financeira das instituições de saúde. Dessa maneira, a estratégia de maior impacto para o enfrentamento da situação foi a resiliência desenvolvida pelo enfermeiro e de toda equipe de enfermagem, o que colaborou para que o cuidado fosse prestado com excelência e segurança em meio ao caos.

Assim, a resiliência da enfermagem foi notada quando não recuava diante do desconhecido, nem mesmo diante dos inúmeros cuidados prestados aos pacientes infectados pela covid-19. Isso não abalou a equipe e nem mesmo os enfermeiros, que se sentiam desafiados a todo momento em que estiveram à frente das tomadas de decisões, sobretudo como líderes de equipe³⁹.

Diante de tantas situações desafiadoras para o enfermeiro, o que não faltaram também foram as ações fiscalizatórias que se instituíram como parte da rotina dos Conselhos de Classe durante a pandemia. Denúncias da enfermagem apontaram precariedade e até ausência dos EPIs, pois eram os únicos suportes naquele momento quando se instalava a pandemia mundial. As denúncias também eram sobre as ausências de infraestrutura adequadas e condições mínimas de precauções recomendadas, escassez dos recursos humanos em decorrência da grande demanda dos usuários e sobrecarga de trabalho devido às altas demandas e ao não

³⁸ RIGOTTI, A. R., ZAMARIOLLI, C. M., PRADO, P. R. de, PEREIRA, F. H., GIMENES, F. R. S. Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

³⁹ ALMINO, R. H. S. C., OLIVEIRA, S. S. de, LIMA, D. M. de, PRADO, N. C. da C., MERCÊS, B. M. O., SILVA, R. A. R. da. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/#> Acesso em: 8 set. 2022.



desenvolvimento adequado dos protocolos específicos para atuação na pandemia que orientassem os enfermeiros para as práticas seguras⁴⁰.

Lembrando que os problemas mentais decorrentes de todo esse contexto não iniciaram na atualidade⁴¹. Desde que a ciência vem conquistando novos espaços em busca por mais reconhecimento, as doenças mentais instalaram-se paulatinamente nos profissionais da saúde e a pandemia mostrou, sobretudo para os enfermeiros, que comportamentos e hábitos limitaram e exacerbaram as fragilidades que já estavam atreladas em condições de trabalho hostis. O cenário incerto durante a pandemia demonstrou fragilidades nas tomadas de decisões pelo sentimento de medo e insegurança⁴². O fato de não poder recuar e enfrentar os problemas foram desafios complexos e inesperados, em que o enfermeiro poderia desenvolver problemas de adoecimentos relacionados a sua saúde mental⁴³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19 evidenciou condições de trabalho inadequadas para a enfermagem, o que acarretou um impacto na sua saúde mental, em especial para os enfermeiros que estavam à frente como liderança de suas equipes. O adoecimento mental pode proporcionar sequelas na vida dos trabalhadores, principalmente daqueles como os enfermeiros, que vivenciaram situações estressoras constantes.

⁴⁰ CLEMENTINO, F. de S., CHAVES, A. E. P., JÚNIOR-PESSOA, J. M., MIRANDA, F. A. N. de, MEDEIROS, S. M. de, MARTINIANO, C. S. Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNmz7Myp3dJqy7Pj97j/abstract/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

⁴¹ PENNA, C. M. de M; REZENDE, G. P. de. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à COVID-19. *REME Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e-1420.pdf> Acesso em: 8 set. 2022.

⁴² SANTOS, K. M. R. dos., GALVÃO, M. H. R., GOMES, S. M., SOUZA, T. A. de, MEDEIROS, A. de A., BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/> Acesso em: 8 set. 2022.

⁴³ DRESH, L. da S. C., PAIVA, T. S., MORAES, I. I. G. de, SALES, A. L. L. de F., ROCHA, C. M. F. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. *Enfermagem em Foco*, Brasília-DF, v. 11, n. 6, p. 14-20, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/0> Acesso em: 8 set. 2022.



Nesta revisão, ficou claro o quanto a enfermagem é resiliente e persistente e que tem muito caminho a ser percorrido para sua valorização.

A classe trabalhadora da enfermagem necessita de condições dignas de trabalho, definição do piso salarial, suporte emocional e valorização da profissão. Para que isso ocorra, a fiscalização dos Conselhos de Classe deve continuar ativa, além das mudanças na sociedade em valorizar uma profissão que é o elo entre a saúde e o bem-estar da população.

Quanto aos desafios da classe trabalhadora, sobretudo da enfermagem, na figura do enfermeiro, foram muitos, principalmente no cenário da pandemia, em que se evidenciaram os estressores no ambiente de trabalho e a necessidade de combatê-los diante da eficácia dos protocolos institucionais implantados para a atenção à saúde dos trabalhadores.

Existe uma limitação deste estudo de revisão por se tratar de artigos referentes às pesquisas já realizadas e que, por isso, muitas mudanças possam ter ocorrido ao trabalho dos enfermeiros, uma vez que a covid-19 deixou de ser pandemia no ano de 2023, mas os problemas relacionados à profissão não deixaram de existir. Assim, diante desta premissa, enfatiza-se a importância de que novos estudos e pesquisas sejam realizados futuramente sobre a saúde mental dos enfermeiros, porque trata-se de profissionais essenciais para o cuidado e, para que isso ocorra com qualidade, é necessário também que eles próprios sejam cuidados.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D. M. N., SANTOS, A. A. P. dos, SANTOS, J. A. M., SOUZA, I. P. de, SILVA, R. K. de L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63904> Acesso em: 8 set. 2022.

ALMINO, R. H. S. C., OLIVEIRA, S. S. de, LIMA, D. M. de, PRADO, N. C. da C., MERCÊS, B. M. O., SILVA, R. A. R. da. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em:



VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; FRANCISCO, Amanda Gallo; VIEIRA, Raquel Ribas. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental do enfermeiro. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v.7, p. 1-24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v7.185>.

<https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/#> Acesso em: 8 set. 2022.

ANDRADE, C. B., BITENCOURT, S. M., SAMPAIO, J. F. da S., SANTOS, D. L., ALMEIDA, L. P. de, VEDOVATO, T. G. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in)visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. **International Journal on Working Conditions**, Porto, n. 21, p. 17-35, jun. 2021. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.21_Andrade.et.al_17.35.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

APPEL, A. P., CARVALHO, A. R. da S., SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.

BATISTA, P. C. P., LOURENÇÃO, D. C de A., SILVA, J. S. J., CUNHA, A. A. de, GALLASH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/> Acesso em: 8 set. 2022.

BARDI, G., BEZERRA, W. C., MONZELLI, G. A., PAN, L. C., BRAGA, I. F., MACEDO, M. D. C. de. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34402/pdf_2 Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Brasília-DF, 5 nov. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 5 nov. 2022.

CASTRO-JUNIOR, A. R. de, SILVA, M. R. F. da, DUARTE, R. B., SANTOS, M. A. de P. Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao COVID-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, Montevideo, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350> Acesso em: 8 set. 2022.



CLEMENTINO, F. de S., CHAVES, A. E. P., JÚNIOR-PESSOA, J. M., MIRANDA, F. A. N. de, MEDEIROS, S. M. de, MARTINIANO, C. S. Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNMz7Myp3dJqy7Pj97j/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 8 set. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Observatório da Enfermagem**.

Disponível em: <https://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/> Acesso em: 5 nov. 2023.

DRESH, L. da S. C., PAIVA, T. S., MORAES, I. I. G. de, SALES, A. L. L. de F., ROCHA, C. M. F. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, Brasília-DF, v. 11, n. 6, p. 14-20, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/0> Acesso

em: 8 set. 2022.

FARIA, M. G. de A., FRANÇA, K. C. F. G., GUEDES, F. C., SOARES, M. dos S., GALLASCH, C. H., ALVES, L. V. V. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à COVID-19: revisão integrativa.

Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 11, p. 1-17, 2021. Disponível

em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1293073/64313-301961-1-pb.pdf>

Acesso em: 8 set. 2022.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>

Acesso em: 5 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde na Américas. **Coronavírus**. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus> Acesso em: 24 fev. 2024.

PENNA, C. M. de M; REZENDE, G. P. de. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à COVID-19. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e-1420.pdf> Acesso

em: 8 set. 2022.

QUEIROZ, A. M., SOUZA, A. R. de, MOREIRA, W. C., NÓBREGA, M. do P. S. de S., SANTOS, M. B., BARBOSSA, L. J. H., REZIO, L. de A., ZERBETTO, S. R., MARCHETI, P. M., NASI, C., OLIVEIRA, E. O 'novo' da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-9, 2021. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNdKmpTrkYf6RRJ6ZRDC/> Acesso em: 8 set. 2022.

REZIO, L. de A., OLIVEIRA, E. de, QUEIROZ, A. M., SOUZA, A. R. de, ZERBETTO, S. R., MARCHETTI, P. M., NASI, C., OLIVEIRA, E. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p.1-8, 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=en> Acesso em: 8 set. 2022.

RIBEIRO, J. S., DONIZETE, M. R. S., PAULA, A. A. de, CHAVES, J. M., VIEIRA, A. de O., PEREIRA, L. A. S. Os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente à Covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22918/20225/276091>

Acesso em: 8 set. 2022.

RIGOTTI, A. R., ZAMARIOLLI, C. M., PRADO, P. R. de, PEREIRA, F. H., GIMENES, F. R. S. Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-8, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?lang=pt> Acesso

em: 8 set. 2022.

SANTOS, K. M. R. dos., GALVÃO, M. H. R., GOMES, S. M., SOUZA, T. A. de, MEDEIROS, A. de A., BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/> Acesso em: 8 set.

2022.

SILVA, T. C. L. da, FERNANDES, A. K. de M. P., O'SILVA, C. B. do, XAVIER, S. S. de M., MACEDO, E. A. B. de. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería Global**, Murcia, v. 20, n. 63, p. 516-529, jul. 2021. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000300016&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 8 set. 2022.

VEDOVATO, T. G., ANDRADE, C. B., SANTOS, D. L., BITENCOURT, S. M., ALMEIDA, L. P. de, SAMPAIO, J. F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSyygJHZgzNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 set. 2022.



Tatiana Giovanelli Vedovato

Professora da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas. Pesquisadora convidada pela Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Rio de Janeiro. Pós-doutorado em Enfermagem com bolsa CAPES - PRODOC (2013-2014). Doutorado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação do Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (2012), bolsista CAPES (2009-2012). Mestrado em Enfermagem, na área de Enfermagem e Trabalho pelo Programa de Pós-Graduação do Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (2005), bolsista CAPES (2005-2007). Bacharelado (1998) e Licenciatura (2010) em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8020741869163184>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8615-1317>. **E-mail:** tatigiovedovato@gmail.com.

Amanda Gallo Francisco

Enfermeira Pesquisa Clínica na empresa ALS GLOBAL Grupo Investiga - Campinas - SP. Bacharelado (2022) em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1499528223950065>. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0005-5468-0982>. **E-mail:** amanda.gallofrancisco@gmail.com.

Raquel Ribas Vieira

Bacharelado (2022) em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Possui experiência na área de Enfermagem hospitalar. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5091282922741064>. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-0532-4004>. **E-mail:** ribasvieira.raquel@gmail.com.

